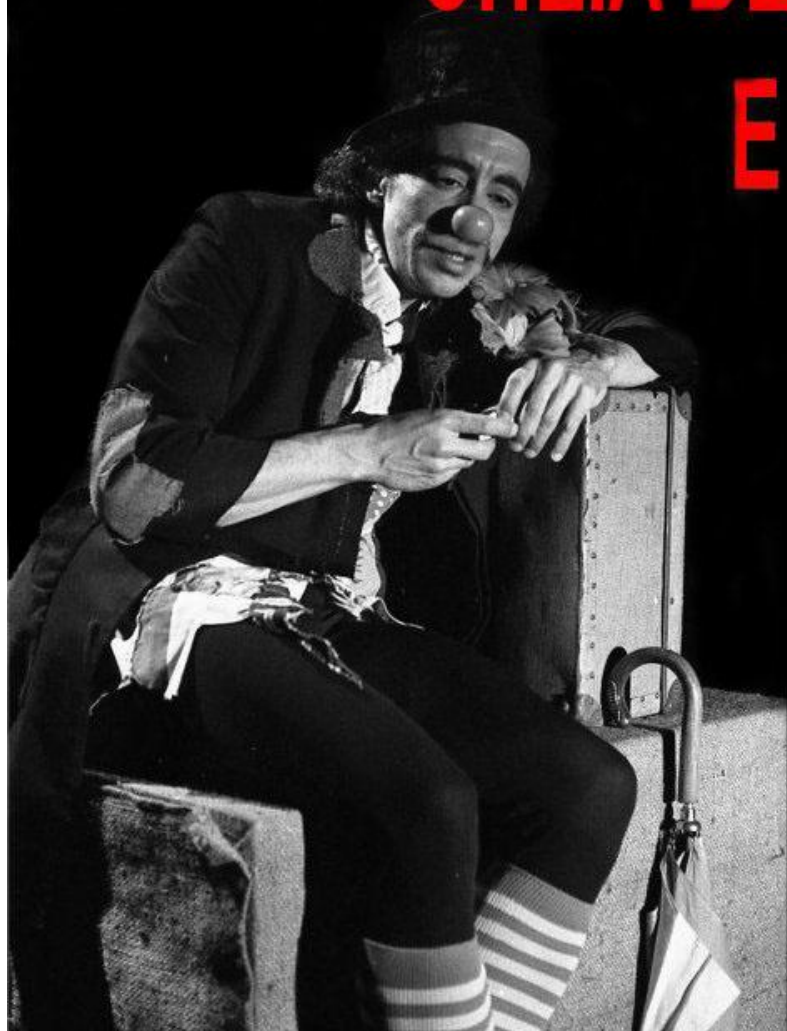


Companhia do Jogo
apresenta

victor valente

**VIAGEM DUM
HOMENZINHO
MALA NA MÃO
CHEIA DE SONHOS
E OBJETOS**

regresso



sem palavras
para todos

VIAGEM DUM HOMENZINHO MALA NA MÃO CHEIA DE SONHOS E OBJETOS

o regresso

Para todos, crianças e adultos
Duração: 55 min.
DISPONÍVEL PARA DIGRESSÃO

Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objetos é um espetáculo sem palavras, para todos, criado e interpretado por Victor Valente.

Viagem dum homenzinho... é um trabalho teatral baseado na figura de um palhaço, tendo como base o jogo, o divertimento, utilizando objetos colocados numa velha mala, descobrindo-os e transformando-os como fazem as crianças.

Transformando-se também, o espetáculo e o trabalho do atuante apoia-se num único objeto cenográfico, um grande caixote que vai adquirindo múltiplos aspetos e funções.

De mala na mão, o homenzinho faz a sua viagem...

Não uma viagem no sentido "geográfico" mas sim através da sensibilidade. Há sempre uma emoção escondida em cada pequena ação, em cada movimento e que faz despertar a tristeza ou a alegria, o amor ou a solidão...

É sobretudo a emoção que se trabalha. Não é, de modo nenhum, a lógica do racional que é explorada mas sim a da emoção, da afetividade; a lógica (ou a falta dela) do jogo infantil.

Passa-se do real à fantasia, sem tempo ou espaço definidos.

A viagem passa também pelo quotidiano, pelo barulho da cidade, pelas panelas, pela comida que temos ou que nos falta, pelos sonhos que sonhamos ou que nos escapam e que algumas vezes se quebram como vasos de flores.

"Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objectos – o Regresso" é uma revisitação ao espetáculo criado e interpretado por Victor Valente há cerca de 30 anos na então companhia teatral do Porto, O Realejo.

Criação, cenografia e interpretação de Victor Valente



Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objectos- o Regresso



“Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objectos – o Regresso” é uma revisitação ao espetáculo criado e interpretado por Victor Valente há cerca de 35 anos.

Viagem dum homenzinho... é um trabalho teatral sem palavras baseado na figura de um palhaço, tendo como base o jogo, o divertimento, utilizando objetos colocados numa velha mala, descobrindo-os e transformando-os como fazem as crianças. Transformando-se também, o espetáculo e o trabalho do atuante apoia-se num único objeto cenográfico, um grande caixote que vai adquirindo múltiplos aspetos e funções.

De mala na mão, o homenzinho faz a sua viagem... Não uma viagem no sentido "geográfico" mas sim através da sensibilidade. Há sempre uma emoção escondida em cada pequena ação, em cada movimento e que faz despertar a tristeza ou a alegria, o amor ou a solidão... É sobretudo a emoção que se trabalha. Não é, de modo nenhum, a lógica do racional que é explorada mas sim a da emoção, da afetividade; a lógica (ou a falta dela) do jogo infantil. Passa-se do real à fantasia, sem tempo ou espaço definidos.

A viagem passa também pelo quotidiano, pelo barulho da cidade, pelas panelas, pela comida que temos ou que nos falta, pelos sonhos que sonhamos ou que nos escapam e que algumas vezes se quebram como vasos de flores.

Quisemos tirar a máscara do quotidiano diante do público, com a simplicidade da criança e mostrar, rindo ou chorando, as frustrações ou os desejos, as contradições e os sentimentos desse mesmo quotidiano, num espetáculo que pode ser visto, lido e sentido (talvez dum modo diferente) por crianças e adultos.

Descobrir o palhaço escondido em nós foi o que nos motivou. Este espetáculo não é senão uma experiência que merece ser vivida e/ou revivida.



Spot <https://youtu.be/QIhar15H9bY>

Video integral <https://youtu.be/EEWvf6PcVYY>

Espetáculo sem palavras

Criação, cenografia, interpretação – Victor Valente

Duração – 55 minutos

Público – para todos, crianças e adultos

Intervenientes no espetáculo – 1 ator e 3 técnicos

Área mínima de palco – 6m de boca x 4 m de fundo

Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objectos – o Regresso

Raider técnico mínimo

- Luz geral em toda a área de palco, sem sombras demasiado marcadas (Fresnel / PC), incluindo vara para contras;
- 3 áreas pontuais, frente e contraluz, uma delas filtrada em azul;
- Mesa de luz (pré-seleção ou programável), dependendo da área de palco e altura das varas;
- Leitor de CDs ou computador e amplificação com potência suficiente para a sala onde o espetáculo for apresentado;
- Máquina de fumo

Dos jornais, sobre anteriores versões

- “Belo, poético, cativante para viagens pela nossa imaginação... Referimo-nos a “Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objetos” ... Este espectáculo é destinado a todos os públicos. E isso podemos nós comprovar, pois crianças e adultos aderiram fortemente *as sugestões de mimo criadas por Victor Valente... Um espectáculo rico e sugestivo que está à disposição de crianças e adultos que queiram partir numa “viagem ao sonho”. – *Mário Dorminski, Notícias da Tarde, 28-10-1981.*
- “Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objetos”, um jogo-brincadeira sem palavras destinado a crianças dos seis aos sessenta e seis, e onde a humildade, o profissionalismo e talento de Victor Valente nos faz viajar com aquele homenzinho para o reino da magia e fantasia, não desligada da vida de todos nós.” – *Luís Lopes, Quinzena do Porto, 21-11-1981*
- [Victor Valente] Vai estar na Festa, em várias frentes, mas, por agora, só queremos dizer que o seu notável trabalho “Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objetos” será apresentado na Guarda de 26 a 30 de Agosto – *Américo Rodrigues, Boletim da 4ª Festa Internacional dos Jogos, Guarda, 1990.*

O comboio parou no Cine-Teatro Alba

Uma viagem entre o sonho e a realidade

Jornal de Albergaria
11 Maio 1999 pag. 12

Ao ver o cartaz que anunciava a "Viagem dum homenzinho, mala na mão, cheia de sonhos e objectos", interpretada por Victor Valente, várias pessoas comentavam: "Ou ele é um excelente actor ou aquilo é uma estopada..." e concluíam "porque aguentar todo um espectáculo sozinho em palco e só com mimica, não é para qualquer um..."

Tinham razão em se questionarem, mas a resposta encontrámo-la logo de início. Que o digam as crianças que viveram aquela hora de magia, rindo quando era o caso e fazendo silêncio quando era devido. Elas foram a melhor resposta para quem quis testar o actor e a peça. Estiveram "presas" todo o tempo reagindo de acordo com a evolução da "viagem". E se é difícil segurar tanta criança e àquela hora da noite... elas disseram tudo.

No fim do espectáculo, gostaríamos que ele continuasse... As mudanças de expressão contínuas, a mimica, a agilidade, fizeram passar perfeitamente a riqueza da mensagem. O cenário, completo na sua singeleza e a sincronia dos sons com os gestos e as luzes, fizeram com que tivéssemos vontade de o ver de novo. Estavam perfeitos.

Transmitiram-nos uma ternura enorme, fizeram-nos ver o que a agitação da vida por vezes não deixa: o renascer da esperança, quando tudo corre mal; quando tudo corre bem e de repente desaba sem sabermos porquê... O cair e o levantar continuo a que



Foto: Cristina Lúcia

a vida obriga e a que o sonho dá uma ajuda... E assim vamos envelhecendo, vamos ficando cansados, mas... de repente... recomeçamos tudo de novo, com novos objectivos, procurando atingir um fim que valha tanta luta.

E quando a noite cai (que beleza de

anoitecer), cansados e envelhecidos, partimos para nova viagem, mesmo que desconhecamos o destino.

Magistral, Victor! Esta peça deve ser vista por todos aqueles que acreditam que a vida é uma luta contínua e continuada em cada dia. Por todos quantos caem e procuram na

fraqueza a força que os faz levantar, que seja dada a oportunidade a muitos, porque a todos é impossível, de, por uma hora, viverem a magia e a ternura que esta interpretação nos traz.

Nini Vidal

História do espectáculo

Espetáculo estreado em 1981 na Sala do Realejo, Porto

Dezenas de espectáculos realizados nesta sala, em teatros, escolas, etc. na temporada 1981/82

Reposto em Novembro de 1983 a convite do Centre Culturel Jules Julien, Toulouse, França. Três apresentações nesta sala; nova série de apresentações em Portugal, incluindo uma na Cooperativa Árvore, Porto, para um grupo de 60 crianças saharis.

Reposto em Maio 1989 a convite da Câmara Municipal da Guarda para apresentação nas comemorações do Dia Mundial da Criança. Nova série de espectáculos. Em 1990 é apresentado em dois jardins da cidade do Porto, nas Festas da Cidade e integra o programa da 4ª Festa Internacional dos Jogos, Guarda, com 5 espectáculos no distrito e cidade da Guarda.

Em Abril de 1999, nova versão/reposição para uma apresentação única no Cineteatro Alba.

Novamente reposto em 2014 e apresentado no Auditório do CEFAS, Águeda, a convite da CM de Águeda. Apresentação no Cineteatro Alba, Albergaria-a-Velha, a 23 de Março de 2015.